



O Presidente

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA POR OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE

Palácio dos Congressos, 03 de Setembro de 2026

- **Exmos Senhores:**
- **Presidente da República Democrática do Congo**
- **Presidente da República Gabonesa**
- **Vice-Presidente da Assembleia Nacional**
- **Primeiro-Ministro e Chefe do Governo**
- **Primeiros-Ministros convidados de Marrocos, Portugal, Moçambique e da Guiné Equatorial**
- **Presidentes dos Tribunais Superiores**
- **Antigos Presidentes da República**
- **Ministros do XIX Governo Constitucional**
- **Procurador- Geral da República**
- **Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas**
- **Presidentes dos Partidos Políticos**
- **Deputados à Assembleia Nacional**

- **Presidente da Assembleia Legislativa Regional**
- **Senhores Comandantes e Directores das Forças e Serviços de Segurança**
- **Governador do Banco Central**
- **Membros e Representantes do Corpo Diplomático**
- **Representantes das Autoridades Civas e Religiosas;**
- **Caras e caros compatriotas**
- **Estrangeiros a residir em São Tomé e Príncipe**
- **Distintos convidados**
- **Senhoras e Senhores**

É com elevado sentido de responsabilidade e humildade, que me dirijo hoje a todos aqui presentes e aos que acompanham esta

augusta cerimónia através dos meios de comunicação social, neste momento de grande significado para mim e para o meu e nosso querido país, São Tomé e Príncipe.

Começo por saudar calorosamente a todos os são-tomenses, no país e na diáspora, a todos aqueles, pessoas singulares ou entidades que, não sendo são-tomenses, partilham connosco os bons e os maus momentos de cada dia, bem como aos distintos convidados que, em nome dos fortes laços de amizade e solidariedade que unem os nossos povos e países, se dignaram amavelmente deslocar-se à São Tomé e Príncipe para participar nesta cerimónia de tomada de posse que hoje aqui tem lugar.

É um prazer e uma grande honra acolher-vos no nosso solo pátrio.

Caros concidadãos

Distintos convidados

Excelências

Início hoje, 03 de Setembro de 2026, o segundo mandato como Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, para o qual fui eleito, por sufrágio universal, directo e secreto, pelo povo, a 19 de Julho passado.

A confiança que o povo são-tomense depositou novamente em mim, ao conceder-me a honra de cumprir um segundo mandato não é, para mim, apenas uma vitória eleitoral.

É, acima de tudo, uma renovação de responsabilidade perante São Tomé e Príncipe, perante os são-tomenses e perante o mundo, e configura-se num compromisso ainda maior do que o que assumi aquando da tomada de posse para cumprir o meu primeiro mandato como Presidente da República em 2021.

Estou plenamente consciente que esta renovação de confiança representa uma exigência para que eu faça mais e melhor em prol de um futuro risonho para a nossa Nação e trabalhe com maior determinação em favor daqueles que acreditam em dias melhores para cada são-tomense;

para as nossas crianças, os nossos jovens, os nossos idosos e as nossas famílias;

para as nossas instituições e para a nossa democracia.

É plenamente consciente disso que recebo esta reeleição não como um privilégio pessoal, mas como uma missão colectiva:

recebo-a com todo o peso que ela encerra em si, aceito o desafio que ela representa e reitero aqui perante todos o compromisso inabalável de colocar sempre São Tomé e Príncipe e o seu povo acima de tudo e continuar a trabalhar incansavelmente em prol do bem-estar da nação e do povo são-tomenses, ouvindo as suas vozes e trabalhando para construir um futuro de conquistas, um futuro de equidade e de oportunidades, um futuro menos iníquo, mais justo e próspero para todos.

“Primeiro o país” não foi escolhido por acaso, não foi apenas um slogan.

Primeiro o país é convicção profunda, é responsabilidade assumida, é promessa para ser cumprida, é obrigação.

Muito mais do que um slogan, primeiro o país foi, é e continuará a ser a bússola por que regerei o mandato que hoje inicio.

Agradeço profundamente a todos os que participaram neste processo democrático, nesta festa da democracia que foi a eleição presidencial e a campanha que a antecedeu, de forma pacífica e ordeira, reiterando uma vez mais, perante a nossa África e o mundo a reputação de que gozamos já de há algum tempo a esta parte,

de sermos um bom exemplo nas andanças da democracia.

Agradeço a todos os que contribuíram para a minha vitória, tornando este momento possível:

Aos que confiaram em mim, aos que trabalharam ao meu lado, aos partidos políticos que apoiaram a minha candidatura e a todos que, de forma mais ou menos convencional, apoiaram a minha reeleição.

Agradeço também aos que apresentaram outras ideias, outras propostas e outras visões. A democracia fortalece-se precisamente quando sabemos ouvir quem pensa de forma diferente.

Uma nação forte, tal como qualquer organização forte, não se constrói com unanimidades artificiais.

Constrói-se com diálogo, respeito, tolerância e capacidade de transformar as diferenças em soluções.

Portanto, hoje não começa apenas o meu segundo mandato mas sim, uma nova etapa de maior união, maior responsabilidade e maior ambição colectiva.

O tempo agora é de nos ouvirmos uns aos outros, de sabermos ouvir vozes dissonantes das nossas e acomodá-las nas nossas acções públicas.

É tempo de evitar conflitos estéreis e promover sinergias e empatias.

É tempo de convergirmos sobre as prioridades e a melhor forma de conduzir os destinos do país.

É tempo de garantir que São Tomé e Príncipe continuará a ser uma nação onde as divergências políticas nunca devam ser transformadas em inimizades nacionais.

Podemos pensar de forma diferente sem deixarmos de trabalhar pelo mesmo país; podemos discordar sem destruir; podemos competir sem dividir; podemos debater sem perder o respeito.

E é precisamente esse espírito que quero ver reforçado neste segundo mandato.

Um espírito de união.

Não uma união que elimine as diferenças, mas uma união construída sobre objectivos comuns, pois apenas com o esforço, a dedicação, a persistência e o contributo de todos, sem excepção ou exclusões de qualquer natureza, lograremos descortinar soluções reais para os desafios reais que se nos colocam e trilhar os caminhos do desenvolvimento e do crescimento económico que São Tomé e Príncipe tanto almeja alcançar. Pensar o contrário seria pura quimera. O país precisa de nós, de todos nós, do melhor de nós.

Porque existem causas que devem estar acima das disputas de circunstância.

A educação das nossas crianças e dos nossos jovens, a criação de emprego, o combate à pobreza, a saúde das nossas

famílias, a melhoria da justiça, o fortalecimento das nossas instituições, o crescimento da nossa economia, a estabilidade do país e, sobretudo, a defesa da dignidade de cada santomense.

Nenhum destes desafios será resolvido por uma única pessoa. Não poderei responder sozinho às necessidades do país. Nenhum Governo poderá fazê-lo.

Nenhuma instituição, por mais forte que seja, logrará fazê-lo.

Precisamos de uma verdadeira cultura de cooperação. Precisamos de diálogo entre os poderes instituídos.

Precisamos de interdependência na separação de poderes.

Precisamos de entendimento entre os diferentes sectores da sociedade.

Precisamos de criar pontes onde, muitas vezes, foram construídos muros.

É tempo de ter mente colectiva e construir colectivamente!

Caros compatriotas

São Tomé e Príncipe é uma nação pequena em dimensão territorial, mas é grande na dignidade do seu povo, na riqueza da sua cultura, na sua história e no potencial que possui.

Somos um povo que conhece as dificuldades, mas que também conhece a esperança. Somos uma nação que

enfrentou desafios, mas que com resiliência, determinação e força, suplantou as adversidades, superou momentos difíceis e soube sempre preservar aquilo que é essencial:

a paz, a convivência entre os nossos cidadãos e a vontade de construir um futuro melhor.

A construção de um futuro melhor para São Tomé e Príncipe e para os são-tomenses exige de nós mais responsabilidade, mais competência e mais trabalho.

É fundamental continuar-se a trabalhar, centrando energias e sinergias, sobretudo nos sectores onde são Tomé e Príncipe apresenta maior potencial.

E exige, igualmente, instituições mais fortes e uma sociedade mais justa, pelo que o reforço da justiça continuará a ser uma das grandes prioridades deste segundo mandato.

Não existe verdadeira democracia sem justiça.

Não existe desenvolvimento sustentável sem segurança jurídica.

Não existe investimento sólido num país onde as instituições não funcionam com previsibilidade, independência e eficácia.

E não existe confiança dos cidadãos no Estado quando a justiça não convence, é lenta, inacessível ou incapaz de responder em tempo útil aos problemas da sociedade.

Precisamos, por isso, de continuar a trabalhar para uma justiça mais próxima dos cidadãos, uma justiça mais célere, mais eficiente, mais moderna, mais transparente.

Uma justiça que trate todos com igualdade e dignidade. Porque ninguém deve e ninguém pode estar acima da lei.

A justiça não pode ser vista como um privilégio reservado a alguns. A justiça deve ser uma garantia para todos.

Por isso, devemos apostar na melhoria das condições de funcionamento das instituições de justiça, na formação e valorização dos seus profissionais, na modernização dos procedimentos e na utilização responsável das novas tecnologias.

Precisamos, acima de tudo, de preservar a independência das instituições.

Uma justiça forte não serve um partido, não serve um grupo, não serve interesses particulares.

Uma justiça forte serve a República, serve a democracia e serve o povo. Essa justiça passa inevitavelmente pelo reforço do Estado de Direito Democrático, pelo que este deve continuar a ser um dos grandes pilares da nossa caminhada.

O Estado de Direito não é uma ideia abstrata, mas algo que deve estar presente na vida diária de cada cidadão. Está presente quando os direitos e garantias fundamentais do cidadão são respeitados, quando as instituições democráticas

cumprem a Constituição e as leis, quando os governantes, que exercem cargos e responsabilidades públicas em nome do Povo são chamados a prestar contas, quando os cidadãos podem expressar livremente as suas opiniões, quando existe liberdade, mas também responsabilidade, quando há igualdade de oportunidades, quando o poder é exercido dentro dos limites definidos pela lei.

Defender o Estado de Direito é defender a dignidade humana. É defender a democracia. É defender a liberdade. É defender a paz.

Excelências

Senhoras e Senhores

A estabilidade é uma condição essencial para o desenvolvimento. Com efeito, só com estabilidade se constrói confiança e só com confiança se promove o desenvolvimento. Um país mergulhado em incertezas e instabilidade dificilmente conseguirá atrair investimento, criar empregos e construir prosperidade.

São Tomé e Príncipe precisa de estabilidade política, estabilidade institucional, estabilidade económica e estabilidade social.

Mas estabilidade não significa imobilismo. Estabilidade não significa silêncio perante os problemas. Estabilidade significa criar condições para que possamos trabalhar, investir, produzir e planejar o futuro.

Precisamos, por isso, de olhar para a economia com ambição, mas também com responsabilidade.

O crescimento económico não pode ser apenas um número apresentado em relatórios. O crescimento deve ser sentido na vida das pessoas:

Precisamos de uma economia mais dinâmica, mais diversificada e mais preparada para os desafios do futuro.

São Tomé e Príncipe possui recursos, talento e potencial.

Porém, o potencial, por si só, não transforma um país, sendo imperativo aliar-se-lhe organização, visão, investimento, confiança e, acima de tudo, trabalho.

Trabalho abnegado, feito com mais determinação e de forma mais organizada, trabalho que coloque os interesses do país e do povo acima de quaisquer outros.

Precisamos de investir na qualificação profissional e na formação do capital humano, sem as quais nenhuma nação pode progredir como tal.

É preciso formar homens e mulheres que sirvam São Tomé e Príncipe com competência e profissionalismo, mas também como verdadeiros cidadãos, homens e mulheres que reconhecem valor e dignidade à vida humana, que respeitam as instituições, que revelam civismo e espírito patriótico, que reconhecem a importância da família na construção da sociedade, que não optam pelo facilitismo,

que entendem que só o trabalho gera valor, que repudiam e combatem a corrupção e a desonestidade, que interiorizam verdadeiramente que não há glória sem sacrifício.

Mas o desenvolvimento económico exige instituições credíveis. Exige regras claras. Exige transparência.

Exige responsabilidade na gestão dos recursos públicos. E exige uma administração capaz de servir os cidadãos e apoiar aqueles que querem trabalhar e investir.

Neste segundo mandato, devemos reforçar uma cultura de responsabilidade e prestação de contas.

Quem exerce funções de liderança deve compreender que o poder não é propriedade de ninguém.

O poder é um serviço.

É uma responsabilidade temporária que deve ser exercida em benefício da comunidade.

É com esta consciência que assumo novamente esta missão.

Não prometo que todos os problemas serão resolvidos de um dia para o outro. Não prometo caminhos fáceis nem milagres. Mas posso reafirmar o meu compromisso com o trabalho, com o diálogo, com a responsabilidade e com a defesa dos princípios que devem orientar uma sociedade democrática.

Compatriotas

Neste novo mandato, quero pedir a todos que se juntem a mim numa escolha clara: A escolha da união e da coesão em vez da divisão; a escolha do diálogo em vez do confronto; a escolha de consensos estratégicos em vez de imposições; a escolha da tranquilidade em vez da agitação; a escolha da humildade em vez da arrogância; a escolha da convergência em vez da dispersão; a escolha da harmonia em vez da discórdia; a escolha da solidariedade em vez do egoísmo; a escolha da justiça em vez da impunidade; a escolha das instituições em vez dos interesses pessoais; a escolha do trabalho em vez do facilitismo ou de promessas vazias; a escolha do desenvolvimento em

vez da estagnação; a escolha da paz em vez do conflito; a escolha do amor em vez do ódio; a escolha do futuro em vez do medo.

Temos que ter a coragem de olhar para os nossos problemas com verdade, sem esconder as dificuldades, nem permitir que elas nos roubem a esperança.

A esperança, quando acompanhada pelo trabalho, pela competência e pela determinação, transforma - se numa força de mudança.

São Tomé e Príncipe tem todas as condições para construir um futuro melhor. Mas esse futuro não será construído apenas pelos dirigentes. Será construído

por mim e por cada um de vós, será
construído por todos nós:

pelo agricultor que trabalha a terra;

pelo pescador que sai diariamente para o
mar;

pelo professor que forma as novas
gerações;

pelo profissional de saúde que cuida das
nossas famílias;

pelo empresário que cria emprego;

pelo funcionário público que serve o Estado;

pelo jovem que estuda e acredita;

pela mulher que luta diariamente pelo bem-
estar da sua família;

pelos nossos compatriotas dentro e fora do país;

pelos profissionais de justiça;

pela classe política.

Todos têm um papel na construção da Nação que desejamos.

É uma responsabilidade de que não nos podemos eximir, antes devemos assumir sem capitulação, com o máximo sentido de cidadania patriótica e elevado espírito de missão.

Caros presentes

Povo de São Tomé e Príncipe

Neste novo ciclo, ao olhar para trás, será apenas para lembrar e honrar as conquistas e para evitar repetir eventuais erros do passado.

Quero sim, olhar para a frente e perguntar: O que falta fazer? Onde podemos melhorar? Que reformas são necessárias? Que obstáculos devemos ultrapassar? Como podemos deixar às futuras gerações um país mais justo, mais estável e mais desenvolvido?

Estas serão algumas das perguntas que deverão orientar o meu e o nosso trabalho.

Apesar das culpas, independentemente das culpas e para além delas, o nosso compromisso é com o futuro.

O nosso compromisso deve ser com um São Tomé e Príncipe onde a democracia seja cada vez mais sólida, a justiça funcione melhor, as instituições sejam respeitadas, os cidadãos tenham confiança no Estado, os jovens tenham oportunidades, o investimento encontre segurança, os recursos disponíveis sejam usados com racionalidade, visando a satisfação do bem comum e concorrendo para a construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e mais solidária, o sistema de saúde ofereça aos santomenses a satisfação às suas necessidades onde o crescimento económico produza benefícios para toda a sociedade e onde ninguém seja deixado para trás. Este é o nosso desafio!

É este o meu compromisso! Com a Nação!

À luz do modelo de organização política consagrado pela nossa Constituição, não cabe ao Presidente da República definir ou implementar políticas de desenvolvimento.

Este papel cabe ao Governo!

Mas enquanto Presidente, continuarei atento e comprometido com as causas do país e do povo que me confiou a subida honra de o representar ao mais alto nível e o dever de o defender.

Estarei atento à necessidade de se encontrar soluções práticas que confirmem maior dignidade ao nosso país e ao nosso povo.

Dentro das prerrogativas que a Constituição e as leis da República conferem ao Presidente da República e no respeito pelos

limites impostos, comprometo-me a colocar o interesse nacional acima das diferenças, a proteger e reforçar o nosso Estado de Direito Democrático, a construir uma justiça mais forte e mais próxima dos cidadãos, a preservar a estabilidade que tanto precisamos; a criar as condições para o desenvolvimento e para o crescimento económico, a concorrer para a construção de uma nação mais forte, mais resiliente, mais pacífica, mais justa e mais sustentável, a moldar um amanhã mais promissor, para que possamos deixar aos nossos filhos e netos um país de que possam orgulhar-se.

Agradeço novamente a confiança que em mim depositaram. Recebo-a com humildade. Mas também com determinação. Este segundo mandato não

deve ser entendido como a continuação automática de um caminho. Deve ser encarado como uma oportunidade de fazer mais e melhor. Uma oportunidade de corrigir aquilo que não correu bem, de consolidar aquilo que foi positivo.

E de iniciar novas reformas e novos projectos.

Não caminharemos sozinhos. Caminharemos juntos. Com atenção e preocupação. Com diálogo. Com respeito. Com coragem e determinação. Com sentido de responsabilidade. E com amor por São Tomé e Príncipe.

Nesse processo, contaremos certamente com o apoio inestimável dos nossos parceiros de cooperação, todos dignos

merecedores de nossos maiores encómios. Apraz-me, e é justo, reconhecer, de forma especial, o apoio permanente de países cuja amizade e solidariedade têm sido pilares fundamentais do nosso percurso. A relação de fraternidade entre São Tomé e Príncipe e estas nações amigas tem-se materializado em acções concretas de apoio político, económico, cultural e social, testemunhando a autenticidade dos laços que unem os nossos povos, de uma amizade que ultrapassa fronteiras e de um compromisso duradouro com o progresso de São Tomé e Príncipe.

Compatriotas

Ilustres convidados

Senhoras e Senhores

Ao terminar, quero perante vós reiterar uma vez mais o meu compromisso de desempenhar o cargo que hoje me é confiado com o máximo sentido de Estado, tendo sempre em vista não ressentimentos ou interesses partidários, de grupos ou de pessoas, mas o interesse nacional, ao qual nenhum outro se pode sobrepor no grande processo de transformar o nosso país numa pátria melhor para todos.

E quero igualmente, uma vez mais, apelar à união da família santomense e à construção de um clima de estabilidade social e política para edificarmos o nosso devir colectivo.

A confiança que hoje me renovaram será honrada com trabalho. A responsabilidade que hoje assumo será enfrentada com coragem. E os desafios que temos pela frente serão vencidos com união. Porque São Tomé e Príncipe será sempre maior do que qualquer um de nós e porque o futuro do nosso país merece o melhor de todos nós.

Que assim Deus nos ajude!

Muito obrigado pela confiança, pela presença e pela esperança!

Viva a Democracia e o Estado de Direito!

Viva São Tomé e Príncipe!

Primeiro, o País.

Muito obrigado.